

CRISE FINANCEIRA E DEMOCRACIA

Ana Costa e Pierre Guibentif

Comunicação apresentada no Encontro
Ciência '19 – Encontro com a ciência e tecnologia em Portugal
Centro de Congressos de Lisboa, 8-10 de Julho 2019

Painel Paz, Justiça e Instituições Eficazes (IV)
9 de Julho, 14 horas



DINAMIA'CET
CENTRO DE ESTUDOS SOBRE A MUDANÇA
SOCIOECONÓMICA E O TERRITÓRIO
ISCTE-IUL

ISCTE IUL
Instituto Universitário de Lisboa

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



Bases da Comunicação

Pretende estabelecer pontes entre dois projectos:

OpenEc: estudo exploratório em torno de três eixos principais:

- 1) desvendar a articulação entre os **fins e valores implícitos no memorando português**, os seus fundamentos teóricos e as suas políticas;
- 2) examinar a **implementação das políticas do memorando**, identificar as suas consequências e os presumíveis efeitos de retroacção na “ciência económica”;
- 3) estudar as várias **leituras do memorando português no espaço público**.

DroitCrises: trabalho sobre as **consequências sobre o direito em Portugal da crise financeira de 2007-08**, baseado em análise documental e aproveitando a literatura publicada em Portugal sobre a crise,

1ª versão redigida como contributo a Přibán, Jiří (ed.), ***Self-Constitution of European Society. Beyond EU Politics Law and Governance***. London & New York, Routledge, 2016
(versão breve em português, em *Crítica económica e social* Nr. 5, 2016),

2ª versão redigida com contributo ao dossier “**Le droit et les crises**”, aprovado para publicação pela revista *Droit & Société*, Paris, Lextenso (em fase de redacção final).

Os dois projectos realizados no âmbito do Grupo de Trabalho
“**Governance, Economy, Citizenry**” do Dinâmia’CET,

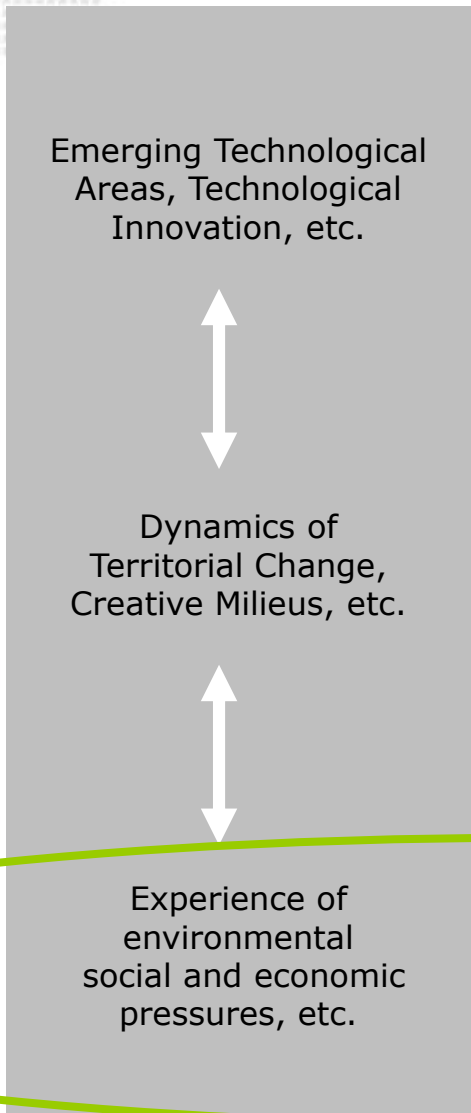
Inscrevendo-se na Linha Temática Integradora do D’C
“**Creative and Participated Lives in an Empowered Society**”

AN ORGANIZATIONALLY GROUNDED CONCEPTUAL SCHEME OF SOCIAL CHANGE

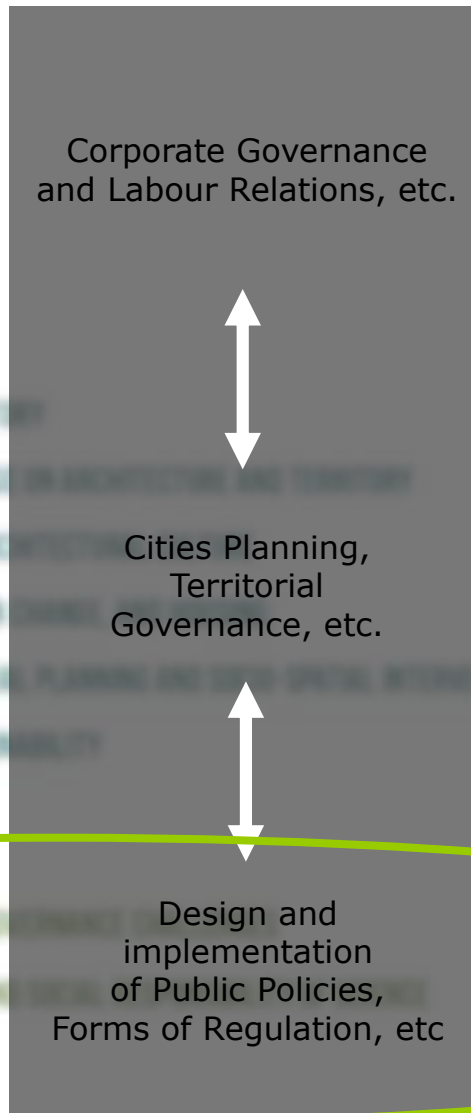
1. INNOVATION AND LABOUR

2. CITIES AND TERRITORIES

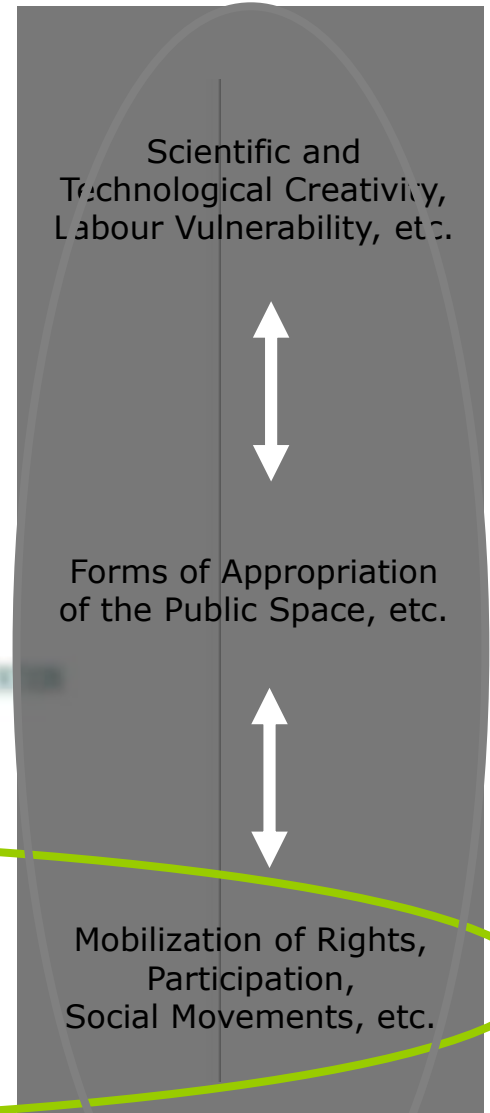
3. GOVERNANCE, ECONOMY AND CITIZENRY



Innovation and Transition to Sustainable Societies



Regulatory and Governance Challenges for Complex Societies



Creative and Participative Lives in Empowered Societies



Hipótese geral

As crises económicas favorecem as forças políticas extremistas.

Ligação entre crises económicas e voto a favor de partidos políticos extremistas demonstrada por

Manuel Funke, Moritz Schularick & Christoph Trebesch,
“Going to extremes: Politics after financial crises, 1870–2014”,
European Economic Review 88 (2016), p. 227–260.

Hipótese que se trata de confirmar e aprofundar:
como explicar precisamente a ligação
entre crises económicas e condições de funcionamento das democracias ?



Os implícitos da democracia moderna

Desafiados pela experiência da crise

- Os indivíduos são capazes de **formular e realizar projectos** (teorias dos direitos humanos).
 - Limitações / suspensão / supressão de direitos
- As acções motivadas por estes projectos podem ser **entendidas e aproveitadas por outros** indivíduos (teorias das capacidades / da liberdade social).
 - Licenciados no desemprego
- Os dispositivos que garantem a liberdade de formular e realizar projectos individuais e que facilitam o aproveitamento das actividades de uns por outros **são institucionalizados e garantidos** por mecanismos constrangedores, no âmbito de Estados de direito (teorias do Estado de direito).
 - Limitações à soberania de determinados Estados
- As **intervenções dos Estados**, em particular em matéria de garantia dos direitos, realizam-se **pelas acções de indivíduos especializados** em determinadas actividades, que beneficiam eles próprios de liberdades no exercício dessas actividades (teorias profissionais).
 - Redução dos meios de acção dos profissionais envolvidos nas políticas públicas
- As acções dos indivíduos desenvolvem-se **muito além do âmbito dos Estados**, uma extensão facilitada pela profissionalização (teoria da diferenciação funcional)
 - Favorecimento da globalização das actividades financeiras

Ponto de partida (Projeto OpenEc - A Economia e o ‘mundo real’: o caso do Memorando Português)

O programa de “ajustamento” português baseou-se em certas “visões consensuais”, isto é, em certas “visões comuns ou largamente partilhadas entre economistas e decisores políticos” (FMI, 2013)

- Qual terá sido o impacto da crise e do resultado do programa de ajustamento no *corpus* de crenças do FMI?
- Como lidou o FMI com a surpresa?
- Qual foi o papel dos media durante o programa de ‘ajustamento’ português?



Como lidou o FMI com a surpresa?

- “Retóricas” justificativas ex-ante - Dispositivos de imunização:
 - Riscos de ‘derrapagem’
 - Problemas de implementação
 - Incertezas genuínas
- “Retóricas” justificativas ex-post - Dispositivos de acomodação:
 - Materialização de riscos
 - Problemas de implementação
 - Manipulação da informação (alvos móveis, alteração das convenções de quantificação)
- Revisão de crenças

Papel dos media durante o programa de 'ajustamento' português

- **Consentimento:** vulgarização de uma narrativa que atribuiu a crise ao 'viver acima das possibilidades', culpando os indivíduos pela sua própria situação, e não reconhecendo qualquer explicação ou solução alternativa (inevitabilidade).
- Narrativas dos jornalistas económicos:
 - Montar o palco (Janeiro 2010 – Março 2011), principais motes: culpa, inevitabilidade, e sacrifício.
 - Primeiro Acto, pressões crescentes (Abril 2011 – Outubro 2012), principais motes: oportunidade, num primeiro momento, e mais tarde, surpresa e falhanço.
 - Segundo Acto: turbulência (Novembro 2012 – Setembro 2013), principais motes: impasse e desapontamento.
 - Terceiro Acto: descompressão (Outubro 2013 – Maio 2014), principais motes: esperança e oportunidade perdida.



Inconsistência

- As políticas são também o resultado de lutas entre interpretações distintas sobre ‘o que aconteceu’ e ‘o que deve ser feito’. Isto é mais saliente em períodos de incerteza e mudança, como em situações de crise.
- Inconsistência e persuasão.
- Quando é que a persuasão se pode tornar patológica? assimetria, poder, hegemonia, ‘adormecimento da razão’.